

O PERFIL DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM UMA FACULDADE PRIVADA DA CIDADE DE CURITIBA

THE NURSING ACADEMIC PROFILE IN A PRIVATE UNIVERSITY FROM CURITIBA CITY

EL PERFIL ACADÉMICO DE LA ENFERMERÍA EN UNA UNIVERSIDAD PRIVADA DE LA CIUDAD DE CURITIBA

Janaina Vall*
Laura França Pereira**
Tatiane Temmy Friesen**

RESUMO

Estudo descritivo exploratório com objetivo de traçar o perfil dos acadêmicos de enfermagem de uma faculdade privada da cidade de Curitiba, Paraná. Participaram da pesquisa 158 alunos da graduação em enfermagem, que responderam um questionário com questões fechadas sobre dados gerais, motivo da opção pelo curso e pretensões futuras como profissional. A maioria é do sexo feminino, com mais de 30 anos de idade, já atua na área como auxiliar ou técnico de enfermagem e provém de escolas públicas. A maior parte dos alunos optou pelo curso por gostar da profissão e tem grande interesse em continuar os estudos após a graduação, na área assistencial, principalmente obstetrícia, Unidade de Terapia Intensiva e saúde coletiva. Os alunos possuem menor interesse na área da pesquisa e valorizam mais a necessidade de uma especialização a um mestrado ou doutorado, o que demonstra que estes alunos não têm interesse na área acadêmica.

Palavras-chave: enfermagem, educação em enfermagem, estudantes de enfermagem.

ABSTRACT

Exploratory descriptive study aimed at mapping the profile of academic nursing of a private faculty from Curitiba city. Participated in the survey of 158 undergraduate nursing students who answered a questionnaire with closed questions on general data, reasons for choice of current and future claims as a professional. Most are female, over 30 years of age, already operates in the area as a nursing assistant or technician and come from public schools. Most students chose the course because they like the profession and has great interest in continuing their studies after graduation, in care, especially obstetrics, intensive care unit and public health. Students have less interest in the area of research and value more the need for specialization to a Masters or PhD, which

Biografia

*Enfermeira, Doutoranda em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Mestre em Enfermagem pela UFC e Professora da Disciplina de Processo de Cuidar I das Faculdades Integradas do Brasil. E-mail: janaina.vall@unibrasil.com.br.

**Acadêmicas do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas do Brasil – Unibrasil. Alunas da Iniciação Científica.

demonstrates that these students have no interest in academic area.

Keywords: Education, Nursing, students, nursing .

RESUMEN

El estudio exploratorio descriptivo con el objetivo de rastrear el perfil académico de la enfermería en una universidad privada de la ciudad de Curitiba. Ellos participaron de la investigación que 158 estudiantes de la enfermería que contestaron una encuesta con los asuntos cerrados en los datos generales motivan de la opción para el curso y pretensiones del futuro como profesional. La mayoría es del sexo femenino, con más de 30 años de edad, actúa ya en el área cómo al técnico de la enfermería y viene de las escuelas públicas. La mayoría de los estudiantes optó para el curso por gustar de la profesión y tiene el gran interés continuando los estudios después de la graduación, principalmente en la modalidad de la especialización y en el asistencial del área, principalmente las obstetricias, la Unidad de Terapia Intensiva y salud de colectividad. Los estudiantes poseen el interés más pequeño en el área de la investigación y ellos valoran la necesidad de una especialización más al grado de un amo o doctorado, lo que demuestra que estos estudiantes no se motivaron bastante para actuar en el área académica

Palabras clave: enfermería, educación en enfermería, estudiantes de enfermería.

INTRODUÇÃO

A enfermagem, como profissão moderna, teve início no Brasil em 1923, com a criação da Escola de Enfermagem Anna Nery, graças a iniciativa do sanitarista Carlos Chagas. Coube a algumas enfermeiras americanas o planejamento, organização, implantação e avaliação do curso de graduação, fundamentado no modelo Florence Nightingale, sendo portanto de caráter científico¹.

Atualmente a enfermagem não se limita a simplesmente dar injeções ou obedecer a ordens médicas, o enfermeiro vem ganhando autonomia profissional, desde a parte de gestão até o atendimento clínico. Enfermagem não é mais uma segunda opção para quem não conseguiu entrar em um curso de medicina. O número de interessados na área é crescente e o mercado de trabalho acompanha a evolução.

O trabalho do enfermeiro passa pela prevenção, planejamento e promoção da saúde. “É uma das profissões da área da saúde que tem o leque de atividades mais diversificado. O profissional se insere em várias áreas específicas, como na atenção básica, área hospitalar, em empresas ou até abrindo seu próprio negócio”, afirma a coordenadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Maria José de Menezes Brito².

As perspectivas continuam positivas para os enfermeiros, que ganham espaço e respeito graças ao trabalho desenvolvido e a procura cada vez maior pela qualificação profissional. Atualmente as faculdades buscam formar enfermeiros qualificados para atuar nas quatro diferentes áreas da enfermagem: assistência, gerência, educação e pesquisa².

O enfermeiro já foi visto como um profissional que fazia parte da equipe de um hospital apenas para cuidar do paciente, e é claro que essa é uma função básica do profissional, mas além da assistência ou o do cuidado direto ao paciente, também exerce coordenação de equipes e está preparado para discutir quais são os determinantes e os condicionantes ligados à questão de adoecer e morrer da população. Ele também lida com a promoção da saúde e capacitação de novos profissionais, além de buscar novas tecnologias e melhoria de técnicas para que assim a enfermagem possa evoluir sempre².

Devido a estes e muitos outros atrativos, o curso de graduação em enfermagem tem sido cada vez mais procurado pelos jovens que prestam vestibular atualmente. No intuito de conhecer estes jovens, o objetivo deste estudo foi traçar o perfil dos acadêmicos de enfermagem de uma faculdade privada da cidade de Curitiba.

METODOLOGIA

O estudo é descritivo-exploratório e os dados foram coletados junto à população de alunos de graduação em enfermagem das Faculdades Integradas do Brasil - Unibrasil, na cidade de Curitiba, Paraná. Nesta Instituição o curso é semestral e com duração de 8 períodos e funcionamento diurno. O curso é conceituado com nota quatro pelo Ministério da Educação e Cultura, mas ainda não reconhecido, porque ainda não formou sua primeira turma, com previsão para isto ocorrer no final do ano de 2009.

Constituíram-se sujeitos desta pesquisa 158 alunos, sendo 18 homens e 140 mulheres.

Foi utilizado como instrumentos de coleta de dados um questionário com perguntas fechadas, elaborado especificamente para contemplar o objetivo do estudo. O questionário continha questões de caráter pessoal dos acadêmicos como: idade, estado civil, sexo, formação escolar, número de filhos, região onde mora e cargo atual. E questões que relacionados a questões profissionais como: porque escolheu a enfermagem, área de atuação que pretende seguir após a formação e se deseja realizar alguma pós-graduação.

Os dados foram analisados segundo frequência simples e relativa dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 mostra o perfil do acadêmico do curso de enfermagem da Unibrasil, na cidade de Curitiba, segundo as categorias analisadas.

Tabela 1 – Perfil dos Acadêmicos de Enfermagem da Unibrasil – Curitiba, 2008.

Categorias	Total	
	N	(%)
Sexo		
Feminino	140	(88,6)
Masculino	18	(11,4)
Período		
Primeiro	21	(13,3)
Segundo	39	(24,7)
Terceiro	26	(16,5)
Quarto	34	(21,5)
Quinto	16	(10,1)
Sexto	22	(13,9)
Idade		
16 a 20	37	(23,4)
21 a 25	41	(25,9)
26 a 30	30	(19,0)
Acima de 30	50	(31,6)
Estado Civil		
Solteiro	88	(55,7)
Casado	59	(37,3)
Divorciado	03	(1,9)
Outro	08	(5,1)
Residência		
Curitiba	105	(66,5)
Outras regiões	53	(33,5)
Filhos		
Sim	66	(41,8)
Não	92	(58,2)
Ocupação		
Trabalha na área (auxiliar ou técnico de enfermagem)	77	(48,7)
Trabalha fora da área	34	(21,5)
Não trabalha	47	(29,7)

Nível Médio

Em instituição pública	119	(75,3)
Em instituição privada	39	(24,7)

Opção pela enfermagem

Influência de familiares	08	(5,1)
Não passou em medicina	04	(2,5)
Gosto pela profissão	125	(79,1)
Outros motivos	21	(13,3)

Pretensão de atuação*

Assistência	101	(52,6)
Gerência	48	(25,0)
Docência	32	(16,7)
Pesquisa	11	(5,7)

Pretensão de pós-graduação*

Especialização	111	(57,5)
Mestrado	46	(23,8)
Doutorado	36	(18,7)

Área da pós-graduação

Obstetrícia	39	(24,7)
Saúde Coletiva	24	(15,2)
UTI	35	(22,2)
Outros	60	(38,0)

* O mesmo acadêmico pode ter optado por mais de uma área de atuação ou pós-graduação.

O primeiro dado não é novidade nos cursos de graduação em enfermagem, ou seja, predominou um número maior de mulheres, mais de 85%. A enfermagem possui percentual predominante de mulheres, comprovados por dados de entidades oficiais de estatística. Historicamente a mulher batalhou para conseguir seu espaço no mercado de trabalho. É fato que a enfermagem, ainda nos dias atuais, permanece como profissão essencialmente feminina, haja vista que o percentual de homens que buscam essa opção profissional ainda é reduzido³.

A maioria dos alunos está cursando o 2º período e um fato interessante: a maioria tem idade acima de 30 anos (31,6%) e esta informação vai de encontro com o fato de que a maioria dos alunos já trabalha na área como técnico ou auxiliar de enfermagem (48,7%). Isso demonstra que essas pessoas estão em busca de uma melhor qualificação na sua área de atuação. Dos que trabalham, mas não na área

da saúde está a profissão de auxiliar administrativo. Este dado não corrobora o estudo de Santos³, que identificou que a maioria dos estudantes de enfermagem trabalha, mas não na área. Isso também demonstra uma mudança no perfil sócio-econômico dos alunos, visto que um estudo feito em 1983, mostrou que a maioria dos estudantes da Universidade de São Paulo não trabalhavam e eram dependentes dos pais⁴. Atualmente esta sobrecarga sobre os pais é menor.

Mais de 55% são solteiros, sem filhos (58,2%) e a maioria dos acadêmicos residem na própria cidade de Curitiba (66,5%), embora grande parte precisa se deslocar de outras cidades para estudar, principalmente vindos de região metropolitana como São José dos Pinhais e Colombo.

A grande maioria (75,3%) dos alunos concluiu o ensino médio em escolas públicas, o que reforça os dados brasileiros de que o acesso a Universidades Públicas é privilégio dos que cursam escolas privadas no ensino fundamental e médio, deixando os alunos de escolas públicas disputando as vagas das Faculdades privadas.

Referente a motivação para a escolha do curso observa-se que a grande maioria optou pelo curso de enfermagem por “gostar da profissão” (79,1%). Tal dado reforça a valorização do profissional enfermeiro⁵.

O estudo também revelou que a grande parte dos acadêmicos tem interesse em atuar em mais de uma área, mesmo que tenha predominado a assistência (52,6%). A área menos almejada foi a de pesquisa (5,7%). Infelizmente a área da pesquisa ainda é pouco valorizada nas faculdades como um todo, principalmente nas privadas, o que pode contribuir para não haver motivação por parte dos alunos em atuar nesta área, essencial para a enfermagem.

Aqui, aproveitamos para enfatizar as funções privativas do enfermeiro⁶:

- direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada e chefia de serviço e de unidade de Enfermagem;
- organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de Enfermagem;
- consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem;
- consulta de Enfermagem;
- prescrição da assistência de Enfermagem;
- cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam

conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas.

Quando questionados em relação ao desejo de realizar alguma pós-graduação, a maioria (57,5%) afirmou que gostaria de cursar algum curso de especialização, o que é um fator importante, visto que existir enfermeiros especialistas nas diferentes áreas de atuação só aumenta o prestígio e o respeito pela profissão no mercado de trabalho. Alguns esperam continuar com mestrado e doutorado, mas a maioria não tem esta intenção, o que demonstra que, talvez pelo mesmo motivo da pesquisa, esses alunos não têm interesse na docência e na carreira acadêmica. Uma reportagem do Jornal “Gazeta do Povo”, publicada recentemente, mostra que 30,7% dos alunos da graduação em enfermagem nunca realizaram atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores de sua Instituição de ensino⁷. Isso demonstra que, além do desinteresse próprio dos alunos, as Faculdades e Universidades privadas, como um todo, não incluem em suas prioridades atividades intensas de pesquisa, o que pode contribuir para não despertar esse interesse no aluno de graduação.

Relacionado a área em que desejam realizar sua pós-graduação, o interesse maior foi nas áreas de obstetrícia (24,7%), Unidade de Terapia Intensiva (22,2%) e saúde coletiva (15,2%), respectivamente. Este resultado mostra que apesar de estar em terceiro lugar de opção, a saúde coletiva desperta grande interesse nos alunos, talvez porque durante o curso de graduação eles passem por Unidades de Saúde e aprendam a valorizar a importância da prevenção das doenças, bem como o papel essencial do enfermeiro junto ao Sistema Único de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante este estudo, descobrimos que o perfil do acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas do Brasil – Unibrasil, na cidade de Curitiba é predominantemente feminino, com mais de 30 anos, já atua na área como auxiliar ou técnico de enfermagem e vindos de escolas públicas.

A maioria procurou o curso por gostar da profissão e tem grande interesse em continuar os estudos após a graduação, principalmente na modalidade de especialização e na área assistencial, principalmente obstetrícia, Unidade de Terapia Intensiva e saúde coletiva.

Esse perfil certamente se aplica a muitas outras faculdades e demonstra o quanto as faculdades privadas têm se empenhado em promover uma educação de qualidade, voltada principalmente para as necessidades do mercado. No entanto, infelizmente, há pouco incentivo na área da pesquisa, o que não desperta o aluno para atuação na área acadêmica.

REFERÊNCIAS

- 1 Pizzoli LML. Qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso das enfermeiras do Hospital Heliópolis. **Rev. Ciênc. Saúde Coletiva** 2005; 10 (4): 1055-1062.
2. Rocha SMM. O Processo de Trabalho da Enfermagem em Saúde Coletiva e a Interdisciplinaridade. **Rev. Latinoam. Enferm.** 2000; 8 (6): 96 - 101.
3. Santos RS. A história de vida de mães trabalhadoras de enfermagem. **Rev. Latinoam. Enferm** 2003; 11 (5): 593 - 600.
4. Santos CE, Leite MMJ. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. **Rev Bras Enferm** 2006; 59 (2): 154 – 6.
5. Arcuri EAM, Araújo TL, Oliveira MAC. Fatores que influenciaram alunos ingressantes na Escola de Enfermagem da USP, em 1981, na escolha da enfermagem como opção profissional. **Rev Esc Enferm USP** 1983; 17 (1): 5 – 19.
6. O profissional enfermeiro. Disponível em:
<http://www.enfermagemvirtual.com.br/enfermagem/principal/conteudo.asp?id=958>
Acesso: 30/11/08.
7. Walter BM. Lei do mínimo esforço. **Gazeta do Povo** 2009 Abril 4; Seção Educação (pág. 4).